



LEARNING CIRCLES  
IN LIBRARIES

# Oportunidades para a educação de adultos online White Paper

Anexo n. 4  
Portugal

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union





Autoras:

**Teresa Gonçalves**

**Cláudia Lopes**

**Isabel Soares**

Editor:

**Fundacja Rozwoju Społeczeństwa Informacyjnego**

**Varsóvia 2019**

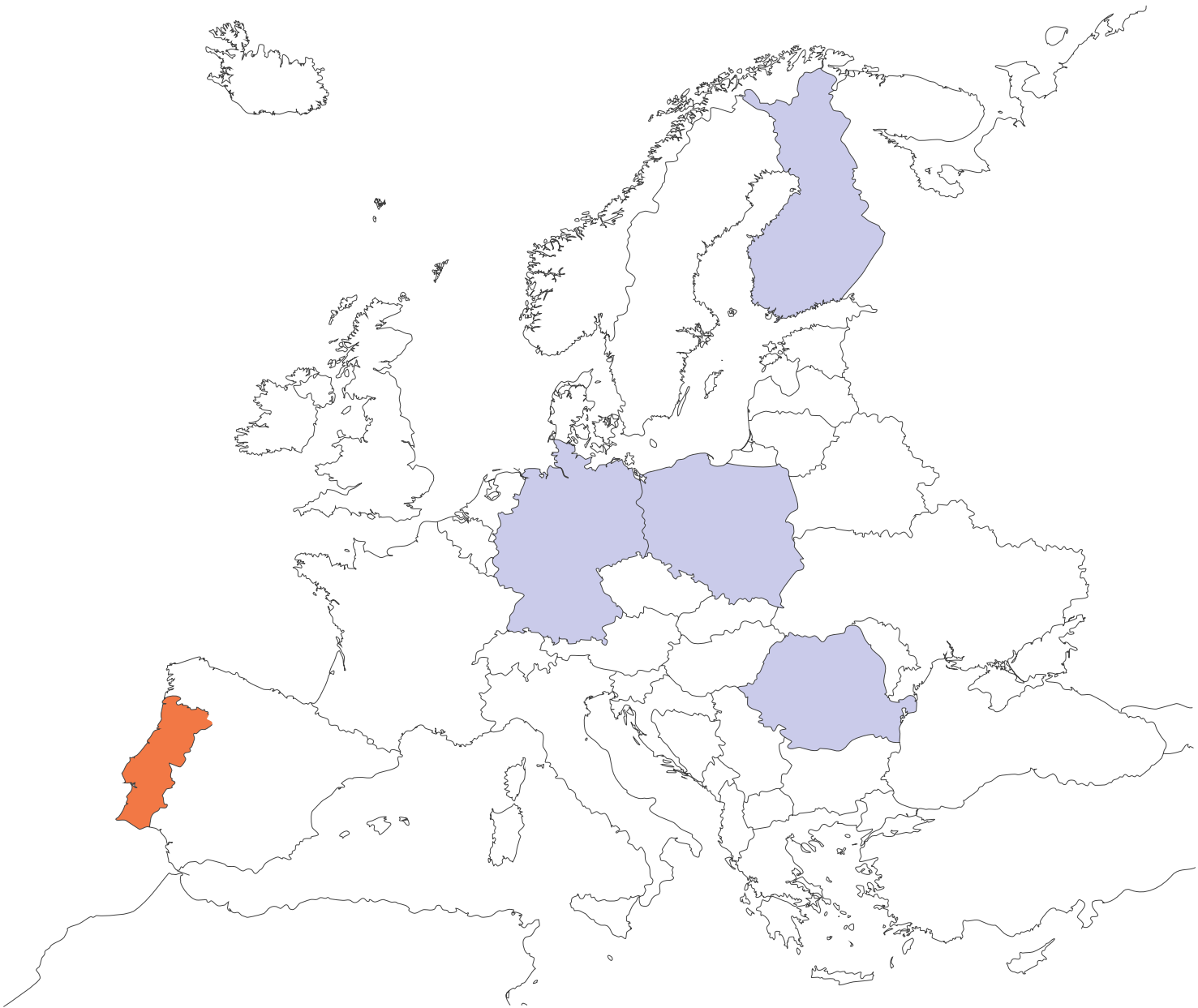
Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.pt>.



---

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



## IDEIA:

A presente publicação é o Anexo 4 do relatório “Oportunidades para a educação de adultos online. White Paper., disponível em inglês, com o título Real Opportunities for Adult Education. White Paper.

O relatório foi elaborado no âmbito do projeto Learning Circles in Libraries, implementado pela Information Society Development Foundation e seus parceiros: Peer 2 Peer University (Estados Unidos), Stadt Köln (Alemanha), Fundatia Progress (Roménia), Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (Portugal) e Suomen eOppimiskeskus ry (Finlândia). O projeto é financiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia (Ação-Chave 2: Parcerias Estratégicas para a educação de adultos). Tem como objetivos: facilitar o acesso a conteúdo online útil para adultos, apoiar os adultos na aquisição de conhecimento e ajudá-los a desenvolver competências de aprendizagem ao longo da vida. Como parte das atividades do projeto, estamos a preparar bibliotecários de bibliotecas públicas para lançar um novo serviço denominado „Círculos de Aprendizagem”. Este serviço disponibilizará recursos educativos que são necessários no processo de autoaprendizagem, criando uma comunidade de estudantes.

Oportunidades para a educação de adultos online. O relatório White Paper inclui uma análise do estado da educação de adultos nos países que implementam o projeto Círculos de Aprendizagem em Bibliotecas (Finlândia, Alemanha, Polónia, Portugal e Roménia), com ênfase na aprendizagem online. A ideia principal do White Paper é apoiar os bibliotecários e outros educadores que trabalham com adultos, a desenvolver os seus conhecimentos, aprimorando competências e práticas que são úteis ao seu trabalho. Os autores também desejam inspirar autoridades a vários níveis, stakeholders ou líderes locais que procuram maneiras eficazes e inovadoras de educar os cidadãos e responder às necessidades dos adultos.

O anexo, com o título Oportunidades para a educação de adultos online. White Paper. contém conclusões e recomendações gerais, elaboradas pelos parceiros do projeto Círculos de Aprendizagem em Bibliotecas (que foram incluídas no relatório Real Opportunities for Adult Education. White Paper.) bem como conclusões e recomendações nacionais, tendo em consideração a perspetiva de cada país.

O relatório Real Opportunities for Adult Education. White Paper. está disponível aqui: [http://bit.ly/Learning\\_Circles\\_White\\_Paper](http://bit.ly/Learning_Circles_White_Paper).

## Conclusões:

Como resultado dos nossos melhores esforços para traçar uma imagem abrangente do estado da educação de adultos e da educação on-line para adultos nos nossos respetivos países, incluindo estilos, necessidades, preferências e obstáculos de aprendizagem, formulamos várias conclusões que podem servir de base para recomendações a políticos, bibliotecários, educadores e outros interessados quer na ideia dos Círculos de Aprendizagem

quer na educação de adultos em geral.

Em primeiro lugar, as nossas pesquisas confirmaram a suposição anterior de que o estado da educação de adultos, incluindo a aprendizagem on-line, varia dramaticamente entre países europeus. Permitiram igualmente explicar, até certo ponto, os motivos dessas diferenças, o que consideramos uma oportunidade para ajudar a superar as barreiras existentes em alguns países, através da troca de

experiências e de boas práticas, identificando também soluções “experimentadas e testadas” que poderão ser implementadas noutros países.

No caso de países onde o nível de participação de adultos nas várias formas de educação formal, não formal e informal é elevado, como a Finlândia ou a Alemanha, as suas políticas, estratégias e sistemas educativos nacionais levam em consideração as necessidades de vários segmentos da população adulta, incluindo os grupos desfavorecidos. A importância da aprendizagem ao longo da vida foi reconhecida pelos políticos desses países, o que se reflete nas estratégias, programas e currículos de ensino nacionais. Estes países têm um maior número de stakeholders envolvidos na implementação das ofertas educativas dirigidas a adultos, o que torna essa implementação mais eficaz e melhor adaptada às suas necessidades. O estado socioeconómico destes países desempenha um papel significativo não só em relação aos alunos adultos, mas também aos sistemas educativos formais e outras instituições envolvidas na educação de adultos.

No entanto, mesmo em países como a Finlândia, onde a educação de adultos é popular, os resultados da pesquisa mostram que pessoas com um nível mais elevado de educação e, geralmente, pessoas mais qualificadas, são aquelas que participam mais frequentemente nas oportunidades de educação de adultos. O que se pode concluir é que a educação de adultos é utilizada principalmente por quem já é instruído.

As razões pelas quais os adultos se envolvem em várias formas de educação, incluindo a aprendizagem on-line, podem variar de país para país, mas são, na maioria das vezes, relacionadas com o trabalho e a carreira. Aparentemente, os alunos adultos matriculam-se em cursos ou usam outras oportunidades educativas porque precisam desenvolver as suas competências profissionais ou impulsionar as suas carreiras.

No entanto, nos países onde a educação de adultos é menos popular os benefícios da educação, mesmo na área de desenvolvimento profissional, não são totalmente reconhecidos. De acordo com uma pesquisa realizada na Polónia, mesmo as instituições corporativas raramente usam a educação digital como um meio de educar os seus funcionários, e o mercado de cursos on-line é considerado um nicho.

Os motivos para não usufruir de ofertas educativas para adultos são também bastante semelhantes em todos os países do projeto Círculos de Aprendizagem em Bibliotecas: falta de ofertas interessantes, que correspondam às necessidades ou expectativas das pessoas, falta de tempo devido às obrigações laborais ou familiares, desconhecimento dos recursos existentes e, principalmente no caso de grupos desfavorecidos, insuficiência de capacidades e baixa motivação.

Em alguns países, não existem instituições que ofereçam cursos educativos ou outras oportunidades para a educação de adultos. Noutros países, as ofertas educativas acessíveis e disponíveis ao público em geral são escassas. As bibliotecas públicas estão entre as instituições de educação não formal que oferecem gratuitamente cursos, oficinas e outras oportunidades a todos os adultos interessados. No entanto, as bibliotecas públicas são instituições culturais, o que significa que elas têm menos oportunidades financeiras para implementar projetos educativos e também enfrentam restrições legais, por exemplo, leis de direitos autorais menos favoráveis.

Entre países, existem algumas diferenças nos dados que mostram quais os grupos realmente desfavorecidos e quais os adultos que menos acedem à educação. Na Finlândia, por exemplo, a primeira geração de imigrantes, especialmente as mulheres imigrantes sem instrução, está entre os mais desfavorecidos, enquanto na Roménia e na Polónia os idosos que vivem

em áreas rurais estão em desvantagem; na Alemanha e em Portugal são os residentes desempregados e pouco qualificados que estão em maior desvantagem. No entanto, mesmo os cidadãos instruídos e profissionalmente ativos, muitas vezes não aproveitam as oportunidades de educação contínua devido às suas crenças em relação à idade, níveis de competências ou falta de experiência. Algumas pessoas tendem a acreditar que a aprendizagem on-line é de menor qualidade do que a educação tradicional, presencial e „cara a cara”, enquanto outras se sentem desconfortáveis em ambiente digital. Essas barreiras podem ser aumentadas no caso de cursos de e-learning mal planeados ou mal-organizados. A barreira do idioma também é considerada um obstáculo, principalmente no caso de imigrantes, ou quando uma oferta educativa está disponível apenas num idioma estrangeiro, embora esses recursos possam ser de boa qualidade, oferecidos gratuitamente e conter conhecimentos valiosos.

De particular importância é a conclusão de que uma oferta educativa dirigida a adultos deve conter “conhecimento prático”, algo que possa ser usado na vida profissional ou pessoal e ajudar a resolver problemas do dia-a-dia. Os cursos mais atrativos para os adultos, são aqueles que os ajudarão a desenvolver as suas aptidões e a ampliar os seus conhecimentos sobre assuntos relacionados com o trabalho e aqueles que refletem os seus interesses pessoais. As ofertas de aprendizagem deverão ser bem projetadas e ajustadas às necessidades e preferências dos utilizadores. Infelizmente, na maioria dos países, essas ofertas não estão disponíveis, são limitadas ou não são de fácil acesso. Mesmo na Finlândia, onde a educação de adultos é muito comum e muitos finlandeses aproveitam as ofertas de aprendizagem digital, foram identificadas dificuldades em encontrar os cursos on-line existentes, devido à falta de um ponto de acesso fiável à informação,

nomeadamente um centro ou uma plataforma que integre os recursos de aprendizagem disponíveis e previamente verificados.

Alguns cursos estão disponíveis gratuitamente, mas apenas por um período de tempo limitado, talvez porque fazem parte de um projeto financiado pela UE cujo orçamento não permite a manutenção do curso após a conclusão do projeto.

Para enfrentar os obstáculos com que os grupos desfavorecidos se deparam, obstáculos esses que também podem ser importantes para outras pessoas que não beneficiem da educação de adultos por diferentes razões, é necessário o apoio adicional de um educador qualificado (professor, formador, tutor, facilitador, etc.) e / ou a organização de uma comunidade de aprendizagem. De acordo com as nossas pesquisas, fazer parte de uma comunidade de aprendizagem e a possibilidade de receber ajuda ou orientação de outros alunos pode ser um incentivo para as pessoas que não participam na educação de adultos, a experimentarem. Poderão tentar usá-la não só para fins educativos, mas também por razões sociais, como conhecer outras pessoas. Note-se que a solidão está a tornar-se um problema cada vez mais importante na sociedade moderna. Nos países participantes, identificamos problemas relacionados com a preparação que os educadores recebem para atuarem como tutores, instrutores, facilitadores, etc., em ambientes digitais. Esse papel exige um conjunto específico de aptidões, incluindo competências digitais, conhecimento de ofertas educativas disponíveis on-line e a capacidade de avaliar a qualidade dos cursos. Além disso, são necessárias aptidões sociais e várias “soft skills” para apoiar pessoas com diferentes experiências e contextos, faixas etárias e níveis de educação. Em alguns países não existem cursos ou estudos que permitiriam o desenvolvimento de tais competências, enquanto

noutros podem ser encontrados. Portugal, por exemplo, possui um curso de e-formador que prepara educadores para ministrar cursos on-line.

Afirmamos que uma solução para alguns dos desafios identificados é a implementação da metodologia dos Círculos de Aprendizagem. Outros problemas podem ser resolvidos através de esforços coordenados de vários stakeholders que operam a nível internacional (europeu), nacional, regional ou local. É por isso que formulamos recomendações sobre estratégias, políticas e atividades que pensamos que deveriam ser realizadas para aumentar o número de pessoas que beneficiam da educação on-line e da aprendizagem ao longo da vida.

## Recomendações:

*Relativamente às políticas a vários níveis (local, regional, nacional, europeu):*

- As políticas, bem como estratégias e programas existentes, devem enfatizar mais as necessidades educativas dos adultos (e necessidades de vários grupos de cidadãos, incluindo os mais desfavorecidos), envolver mais partes interessadas que representem vários níveis e setores, incluindo instituições de educação formal e não formal, empresas, ONGs, etc.
- As estratégias e os programas políticos acima mencionados devem assegurar financiamentos que enfrentem os desafios identificados (como a falta de infraestruturas relevantes, falta de competências, educadores com qualificações inadequadas, etc.);
- Existência de incentivos, incluídos nos programas nacionais e na documentação estratégica pelas partes envolvidas na educação de adultos (por exemplo, empresas privadas que irão fornecer um conteúdo educativo

de alta qualidade em cooperação com as instituições e organizações que operam na área da educação);

- Necessidade de maior coordenação de várias iniciativas para evitar duplicação e permitir esforços mais eficientes (por exemplo, coordenação entre as atividades das instituições de educação formal e não formal);
- O papel das bibliotecas públicas e outras instituições e organizações que não pertencem ao sistema formal de educação, mas que oferecem atividades educativas, deve ser reconhecido pelas políticas nacionais, regionais e locais, que - consequentemente - devem refletir-se nas leis legais relevantes. (como por exemplo, sobre direitos de autor);
- São necessários mais esforços no sistema de educação formal para preparar e formar cidadãos para a aprendizagem ao longo da vida (o que implica “aprender a aprender” competências incluídas nos currículos nacionais, professores e educadores de vários níveis preparados para ensinar as competências necessárias, etc.);
- Investimento contínuo em tecnologia (infraestruturas digitais e das instituições locais) e competências (é necessário investimento nas literacias digital e dos média).

*Em relação ao apoio e promoção:*

- Os responsáveis (a nível nacional e local) devem estar cientes das fraquezas causadas pela baixa participação dos adultos face à oferta educativa;
- Os responsáveis locais devem estar cientes do papel das bibliotecas públicas como instituições de educação não formal (oferecer educação a todos os residentes, ajudar os adultos a desenvolver as suas competências e habilidades, abordar

os grupos desfavorecidos, etc.);

- Os adultos deverão ser consciencializados dos benefícios da educação para adultos (incluindo a educação online), não só na área relacionada ao trabalho, mas também como um meio de desenvolvimento pessoal (que irá melhorar a qualidade das suas vidas);
- O e-learning deve ser devidamente controlado e as suas vantagens destacadas nas atividades promocionais (como a flexibilidade, disponibilidade gratuita ou de baixo custo, sem pressão associada, adequação a pessoas com deficiência, suporte e feedback instantâneo de um tutor, certificados de conclusão, a comunidade de alunos, a oportunidade de socialização etc.).

*Em relação aos conteúdos de aprendizagem e organização:*

- Deverá ser prestada uma oferta educativa de qualidade dirigida a adultos: conhecimento prático, pensado à medida dos adultos e das suas necessidades, a organização favorável, procedimentos e interfaces simples, flexibilidade, bom design, navegação clara que permita ao utilizador responder rapidamente à questão “O que poderei ganhar com esta experiência? O que me poderá trazer no futuro? ”;
- Necessidade de um centro instrutivo, uma plataforma ou um banco de dados que integre uma maior oferta educativa (por exemplo, cursos de elevada qualidade, devidamente verificados e disponíveis gratuitamente ou a baixo custo);
- Cursos bem delineados e cursos de línguas acessíveis disponíveis online poderão ser um incentivo para que mais adultos se envolvam na educação online;

- Os cursos online deverão incluir tarefas que permitam que os alunos desenvolvam habilidades específicas e relevantes para as suas necessidades, e oferecer possibilidades de socialização (por exemplo, trabalho em pequenos grupos).

*Em relação aos educadores:*

- Os professores e educadores deverão ser mais apoiados pelo sistema educativo formal ( por meio de formações, estudos, manuais, materiais educacionais, dicas e orientações), e também por meio de redes ou comunidades (com projetos e ferramentas específicas que apoiam essas redes e comunidades) – desta forma poderão partilhar conhecimentos, experiências e apoio;
- Deverão ser selecionados especialistas (líderes, ,super-formadores’) e receber formação, suporte e apoio contínuo;
- Deve prestar-se atenção, não apenas às competências digitais e à alfabetização mediática, mas também às competências interpessoais (“soft skills”) tais como: capacidades pedagógicas, competências de comunicação, competências multiculturais, conhecimento prévio de como trabalhar com adultos, idosos, pessoas com deficiência, migrantes etc.

## Conclusões e Recomendações para Portugal

### Conclusões:

- Nas últimas décadas, Portugal fez um esforço significativo para qualificar a sua população a recuperar do atraso histórico nesta área.
- Em Portugal, a participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida



aumentou cerca de 20% em uma década, principalmente como resultado do aumento da participação na educação não formal, que dobrou entre 2007 e 2016.

- Os alunos on-line têm um perfil diferente em comparação aos alunos presenciais porque têm responsabilidades familiares e relacionadas ao trabalho.
- Os adultos em Portugal, especialmente aqueles com baixos níveis de escolaridade, continuam a relatar pouca motivação para continuar aprendendo.
- A população está envelhecendo e a lacuna de habilidades entre jovens com maior escolaridade e adultos mais velhos está aumentando.
- Portugal tem feito esforços para educar a geração mais jovem da população, estimulando e fortalecendo a alfabetização digital e competências digitais em todos os ciclos de aprendizagem e ensino ao longo da vida, incluindo o desenvolvimento do raciocínio científico, trabalho colaborativo e habilidades de design.
- Desde 2016, os Centros Qualifica aumentaram o número de formações e certificações de milhares de cidadãos.
- Em 2018, foi criado para o IEFP um Certificado de Competência Pedagógica de Especialização pela TecMinho, a Referência de Treinamento do e-Trainer. Permite aos estagiários que possuem o CCP - Certificado de Competências Pedagógicas - para se especializar no ensino on-line.

## Recomendações:

- Uma força de trabalho altamente qualificada é essencial para ajudar Portugal a recuperar totalmente desde a última recessão e enfrentar os desafios de uma crescente economia global e digital.

- É essencial manter a motivação na aprendizagem de adultos, fornecendo melhores informações sobre benefícios e adaptando as informações para alcançar adultos pouco qualificados.
- Realçar a importância das competências digitais e criar mais espaços e dinâmicas onde as pessoas possam ter acesso a recursos, conteúdos e oportunidades de formação.
- Espaços e dinâmicas onde as pessoas possam ter acesso a recursos, conteúdos e oportunidades de formação, tendo em conta as desigualdades estruturais que ainda persistem entre várias regiões de Portugal.
- É essencial integrar as competências e recursos digitais nos processos pedagógicos e garantir a existência de infraestruturas tecnológicas adequadas para aumentar a aprendizagem e a formação ao longo da vida,
- Ampliar a rede de Centros Qualifica (o governo anunciou a abertura de 50 novos Centros Qualifica em 2020)
- A consciencialização de que a educação está a passar por mudanças fundamentais, como resultado da inovação nas tecnologias digitais.
- Trabalhar nas desigualdades sociais, de género e locais.
- Um compromisso normativo baseado na ideologia de que o conhecimento deve ser livre, tanto para o seu acesso como para o seu desenvolvimento.
- Incentivar a colaboração multidisciplinar e entre académicos, educadores, profissionais de tecnologias e equipas de apoio, dentro e fora das instituições de educação;
- Debater a necessidade de implementação

de novas pedagogias e sistemas de propriedade intelectual adequados à educação contemporânea;

- Prestar um maior apoio às famílias e também às crianças e jovens fora da escola.



FRSI FUNDACJA  
ROZWOJU,  
SPOŁECZENSTWA  
INFORMACYJNEGO

P2PU

 ASSOCIATION OF FINNISH  
eLEARNING CENTRE



 PROGRESS  
FOUNDATION